

MANEJO ANESTÉSICO MULTIMODAL DE ANIMAIS BRAQUICEFÁLICOS

Ysadora Maria Amorim SILVA¹; Renan Paraguassu de Sá RODRIGUES².

Palavras-chave: Braquicefálicos; Anestesiologia; Interdependência gastro-respiratória; Analgesia multimodal.

O manejo anestésico de pacientes braquicefálicos exige o conhecimento da interdependência gastro-respiratória, visto que a pressão negativa intratorácica atua como uma força de sucção sobre o esfíncter esofágico, favorecendo o refluxo gastroesofágico e provocando a inflamação laríngea e faríngea, o que aumenta a resistência respiratória e intensifica o esforço inspiratório, retroalimentando o ciclo, sendo imperativa a adoção de estratégias para minimizar as complicações transoperatórias. Este estudo objetiva analisar a importância da profilaxia de distúrbios gastrointestinais e suporte ventilatório avançado na prevenção de complicações e broncoaspiração perioperatória. Nesse sentido, foi realizada a busca nas bases científicas PubMed, Scielo e ResearchGate, analisando protocolos farmacológicos e manejo clínico desses distúrbios em animais braquicefálicos da última década. A fisiopatologia da síndrome aerodigestiva em braquicefálicos revela que a obstrução crônica das vias aéreas superiores induz alterações mecânicas no hiato esofágico, uma vez que o esforço inspiratório desproporcional compromete a barreira antirreflexo, levando à esofagite e hérnias hiatais. Estudos de videofluoroscopia confirmam que até 75% dos cães com essa obstrução respiratória apresentam anormalidades digestivas ocultas, o que justifica a necessidade de uma estabilização farmacológica e mecânica integrada antes e durante a anestesia. Diante da condição aerodigestiva, prevalente em 60% dos braquicefálicos, o surgimento de protocolos padronizados ajudou a reduzir a regurgitação pós-operatória em até 26%, com a utilização de procinéticos (metoclopramida) e gastroprotetores (omeprazol) pelo menos 4 horas antes da indução. Na indução, a pré-oxigenação por 5 minutos (2-3 L/min) é obrigatória para mitigar a hipóxia rápida, seguida de intubação com tubos de menor calibre devido à hipoplasia traqueal. Durante a manutenção, a ventilação mecânica com Pressão Positiva Expiratória Final (5cmH₂O) e Manobras de Recrutamento Alveolar estabilizam os alvéolos e neutralizam a pressão negativa patológica, com suporte da Tomografia de Impedância Elétrica para monitorar a distribuição regional da ventilação. Atualmente, a analgesia moderna prioriza técnicas multimodais poupadoras de opioides com a utilização de spray de lidocaína/fenilefrina e o monitoramento por capnografia. Um dos avanços que vêm ganhando muito destaque é a Pressão Positiva Contínua (CPAP) via capacete pediátrico durante a recuperação, por estabilizar a patência das vias aéreas superiores e reduzir as taxas de reintubação. Por fim, a extubação deve ocorrer de forma tardia e com o animal em decúbito esternal até que o animal se mostre consciente. O sucesso anestésico em braquicefálicos exige uma abordagem integrada que considere o trato aerodigestivo como interdependentes. A implementação de protocolos poupadores de opióides, o uso profilático de gastroprotetores e antieméticos, e o suporte respiratório avançado com CPAP na recuperação são essenciais para reduzir a morbimortalidade nesses pacientes.

Referências Bibliográficas:

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri. Email para correspondência: ysadora.amorim@aluno.ufca.edu.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri.

APPELGREIN, C. *et al.* Objective measurement of gastroesophageal reflux in brachycephalic dogs using an ambulatory pH monitoring system. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 36, n. 4, p. 1293-1301, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9151495/>. Acesso em 02 de abril de 2026.

BAILEY, K. *et al.* The American College of Veterinary Anesthesia and Analgesia Small Animal Anesthesia and Sedation Monitoring Guidelines 2025. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, v. 52, n. 4, p. 377-385, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40447502/>. Acesso em 22 de março de 2026.

BARBIERI, G. C. PROTOCOLOS ANESTÉSICOS PARA CÃES BRAQUICEFÁLICOS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: <https://ime.events/convet2023/pdf/26232>. Acesso em 07 de abril de 2026.

COSTA, P. R. S. *et al.* Implementation of a perianesthetic protocol to reduce postoperative regurgitation in brachycephalic dogs undergoing airway surgery. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 256, n. 8, p. 899-905, 2020. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/256/8/javma.256.8.899.xml>. Acesso em 24 de março de 2026.

GRAHAM, M. *et al.* Lignocaine and phenylephrine spray prior to brachycephalic obstructive airway syndrome surgery in dogs reduces postoperative regurgitation: a prospective, randomized, controlled trial. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 264, n. 1, fev. 2026. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/aop/javma.25.12.0853/javma.25.12.0853.xml>. Acesso em 01 de abril de 2026.

HILL, M. *et al.* Implementation of a standard perioperative protocol reduces postoperative respiratory distress events in dogs undergoing surgical correction of brachycephalic obstructive airway syndrome. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 263, n. 5, p. 590-598, 2025. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/263/5/javma.24.09.0598.xml>. Acesso em 01 de abril de 2026.

MENDES JUNIOR, A. F. *et al.* Aspectos anatômicos e clínicos da síndrome braquicefálica: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e269101321221, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/21221/18892/256035>. Acesso em 02 de abril de 2026.

MITZE, S. *et al.* Brachycephalic obstructive airway syndrome: much more than a surgical problem. **Veterinary Quarterly**, v. 42, n. 1, p. 213-223, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36342210/>. Acesso em 02 de abril de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri. Email para correspondência: ysadora.amorim@aluno.ufca.edu.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri.

MOSING, M. *et al.* Impact of positive end-expiratory pressure and recruitment maneuver on healthy lungs in dogs assessed by functional and anatomical monitoring methods. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 12, p. 1545683, mar. 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/veterinary-science/articles/10.3389/fvets.2025.1545683/full>. Acesso em 01 de abril de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri. Email para correspondência: ysadora.amorim@aluno.ufca.edu.br

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri.